

Sarney espera convite de FHC para retomar diálogo

MEMÉLIA MOREIRA



O presidente do Senado, José Sarney (-PMDB-AP) aceita retomar a conversa com o presidente da República a qualquer momento, desde que seja convidado por

Fernando Henrique Cardoso. Recusar o convite, na opinião de Sarney, seria uma "descortesia", comportamento abominado pelo ex-presidente da República. Apesar disso, o presidente do Congresso Nacional não tem nenhuma intenção de tomar a iniciativa para o diálogo. Ele espera ser convidado, obedecendo os critérios do cerimonial da presidência da República. Ontem à tarde, no Senado, a expectativa era a de que o encontro entre os presidentes dos dois poderes acontecesse numa reunião social. No caso, o aniversário de Jorge Murad, genro de Sarney, secretário de Planejamento do Maranhão.

A disposição de Sarney ainda não é uma resposta às conversas mantidas com a governadora do Maranhão, Roseana Sarney, a filha preferida do presidente do Senado. Ela veio de São Luís para pacificar os atritos provocados por Fernando Henrique que no último dia 14 deu um pito em Sarney e no PMDB. Embora tenha profunda



Sarney, com a filha Roseana: a espera de convite do Presidente

admiração e respeito pela filha, Sarney está disposto à conciliação mais em respeito à "liturgia do cargo", do que a um desejo pessoal ou aos apelos de Roseana. O presidente do Senado continua disposto a evitar qualquer crise entre o Legislativo e o Executivo e sabe que qualquer gesto de sua parte que criasse embaraços, poderia gerar até mesmo uma crise constitucional.

Há dois dias, desde segunda-feira, Roseana Sarney, a primeira mulher eleita governadora no Brasil, está em Brasília. Além do encontro com o Presidente, ele veio tratar de assuntos de interesse do Maranhão, onde seu índi-

ce de popularidade continua em alta. "Musa do impeachment" do presidente Collor, Roseana quer continuar governadora e, por isso, defende a tese de reeleição mesmo sabendo que é voz isolada na família. Seu pai é contrário à tese mas já declarou que vota a favor por causa da filha que, a exemplo do papel desempenhado no Palácio do Planalto, quando foi assessora de Sarney e apagava os incêndios junto à esquerda por sua capacidade de dialogar. O presidente do Senado reconhece este talento da filha preferida, mas espera também um gesto de FHC.